

---

# PROCISSÃO À XANGÔ, COM ANÁLISE COMPARATIVA DAS VISÕES DE ARENDT E KOSELLECK SOBRE A TEMPORALIDADE HISTÓRICA

---

Secília Rodrigues Rosa<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo explora a Procissão à Xangô em Caldas Novas, Goiás, sob as perspectivas teóricas de Hannah Arendt e Reinhart Koselleck, enfatizando seu significado na historiografia. Arendt vê a história como um conjunto de eventos únicos que rompem a monotonia cotidiana, destacando a relevância de acontecimentos como a Procissão à Xangô na perspectiva da história. Koselleck, por sua vez, aborda a história como uma interação dinâmica entre experiências passadas e expectativas futuras. O artigo ilumina como a Procissão à Xangô, mais do que um evento religioso, é um ato cultural e um símbolo de resistência e diversidade. A análise revela a importância de eventos locais na narrativa histórica mais ampla, destacando a interação contínua entre passado, presente e futuro.

**Palavras-chave:** Procissão à Xangô. Historiografia. Hannah Arendt. Reinhart Koselleck. Diversidade Cultural.

## 1 Introdução

Hannah Arendt, em sua obra “Entre o Passado e o Futuro”, apresenta uma visão da história que valoriza os acontecimentos únicos e extraordinários. Ela enfatiza que a história não é apenas uma sucessão de eventos ou um processo governado por leis imutáveis, mas sim um campo moldado por ações e palavras humanas que trazem o novo e o inesperado. Arendt defende que a história é

---

<sup>1</sup> Mestranda em História pelo PPGHIS-UEG

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

feita de interrupções, momentos em que o cotidiano é rompido por ações sérias. Essa perspectiva ressalta a importância de eventos como a Procissão à Xangô, que, embora possa parecer um pequeno evento no grande esquema da história, representa uma expressão significativa de cultura, fé e resistência contra a intolerância religiosa.

Por outro lado, Koselleck, em suas ideias sobre “espaço de experiência” e “horizonte de expectativas”, propõe que a história é moldada tanto pelas experiências passadas quanto pelas expectativas futuras dos indivíduos. Ele argumenta que nossa compreensão do passado e nossas expectativas para o futuro influenciam diretamente como vivenciamos o presente e como agimos nele. A Procissão a Xangô pode ser vista como um evento que está enraizado em experiências históricas passadas da comunidade afro-brasileira e molda as expectativas futuras de tolerância e limitações religiosas.

A união dessas duas perspectivas oferece uma visão mais completa da historiografia. Enquanto Arendt enfatiza a importância dos eventos únicos e a capacidade humana de criar o inesperado, Koselleck destaca como nossas experiências e expectativas moldam nossa percepção e ação no presente. Juntos, eles oferecem uma visão mais dinâmica e inclusiva da história, que abrange tanto os grandes eventos quanto as manifestações culturais e religiosas mais "pequenas", como a Procissão à Xangô.

Assim, o texto demonstra como a Procissão à Xangô, um evento de significado local e cultural, pode ser entendido através das lentes da historiografia propostas por Arendt e Koselleck. Ele exemplifica a interação entre eventos singulares e o tecido mais amplo da história, destacando a importância de eventos aparentemente menores na constituição do panorama histórico mais amplo. Esta abordagem desafia a noção tradicional da historiografia que frequentemente prioriza grandes eventos e figuras históricas em detrimento de expressões culturais e religiosas sérias, mas menos reconhecidas.

### 2 A Manifestação Anual da Procissão à Xangô em Caldas Novas

A Procissão a Xangô é uma importante manifestação pública das religiões de matriz africana, ocorre anualmente em Caldas Novas, Goiás. É um evento profundamente significativo, cuja concepção remonta a 2016, quando foi idealizado por dois notáveis líderes religiosos, Pai Wellington de Xangô e Mãe Flor de Oxum. A Procissão à Xangô representa um momento de extrema relevância no calendário anual da cidade para seus adeptos, e seu propósito vai além de ser apenas uma manifestação religiosa. Ela atua como um contraponto essencial à intolerância religiosa que, lamentavelmente, ainda persiste neste município e em muitas outras localidades do Brasil.

Este evento, realizado anualmente no mês de junho, é muito mais do que uma simples procissão; ele se transformou em uma manifestação cultural e espiritual com a união das diversas casas de religiões de matriz africana presentes na cidade de Caldas Novas. Sua missão é clara: contribuir para a disseminação do entendimento sobre a diversidade religiosa na região. A Procissão a Xangô é um testemunho vivo de como a comunidade afro-brasileira enfrenta e supera a intolerância religiosa, ao tomar as ruas da cidade como palco e se apresentar como um evento que celebra tanto a fé quanto o axé que permeiam essa rica tradição espiritual.

No entanto, em 2023, devido a vários motivos, especialmente questões financeiras e a falta de apoio das empresas locais, a Procissão a Xangô não pôde ocorrer pelas ruas da cidade como de costume. Em vez disso, o evento foi realizado à parte da manhã na Câmara Municipal de Caldas Novas e à tarde no Casarão dos Gonzaga. Embora diferentes do formato tradicional, esses momentos foram repletos de axé e proporcionaram aprendizados.

O evento ocorreu em 24 de junho de 2023, com a maioria dos participantes vestidos de branco, em trajes relacionados às religiões de matriz africana. Na sessão da manhã na Câmara dos Vereadores contou com a presença de representantes de várias casas de religiões afro-brasileiras, membros dos ministérios federais de Brasília e o vereador local, Professor

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

Rodrigo. Durante esse período, uma oferta a Xangô foi apresentada diante do palco, contendo flores, frutas, bebidas e outros itens tradicionais.

O 6º Encontro à Xangô incluiu palestras, exposição de artesanato, apresentações de Congada e performances culturais com atabaques. O cronograma do evento começou às 8h com o credenciamento e inscrição para as rodas de conversa. A abertura oficial ocorreu às 8h30, com o Hino Nacional e o Hino da Umbanda. Seguiram-se debates sobre temas importantes, como “Mulheres de Terreiro” e “LGBTQIA+ de Terreiro”. O evento na Câmara Municipal encerrou às 11h30.

O evento ocorreu com palestras e debates com os temas: “Mulheres de Terreiro e LGBTQIA+ de Terreiro”. Foram momentos de conhecimento e reflexão do papel destas pessoas que muitas das vezes vivem e sobrevivem na realidade de intolerância e discriminação por suas escolhas e situações sociais. Na contramão desta questão, a Procissão à Xangô representa resistência e luta por espaços sociais de respeito. A festa apresenta várias atrações e já é um evento que faz parte do Calendário Oficial da cidade.

As palestras e as explicações ocorreram com organização e motivação. Palestrantes como Iêda Leal, da Secretaria de Gestão do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial, enfatizaram a importância do respeito à diversidade e do estímulo religioso sem discriminação. Houve também depoimentos, como o de Ekedí Fernanda, destacando a acessibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas religiões de matriz africana.

Kaio Vasconcellos, coordenador da Diretoria de Promoção e Defesa da Secretaria Nacional LGBTQIA+ do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, enfatizou a necessidade de políticas públicas e de usar as religiões de matriz africana como espaços de acolhida para essa população. Também ressaltou a importância de denunciar discursos preconceituosos.

O evento incluiu homenagens aos idealizadores Pai Wellington de Xangô e Mãe Flor de Oxum, bem como apresentações culturais, como a Congada e atabaques. A tarde no Casarão dos Gonzaga foi marcada por descontração, dança, música e exposição de artesanato. Embora a participação tenha sido

menor do que nas procissões anteriores, o evento continuou a celebrar a fé, a cultura e a luta contra a intolerância religiosa.

A Procissão à Xangô tem um importante papel de desmistificar qualquer ignorância e preconceito, da maneira mais singela, com o seu axé, e com todos os nossos irmãos de fé da cidade. A grandeza que hoje é esse evento é resultado de muito suor, lutas, batalhas, dedicação e a união das Casas de Religião de Matriz Africana de Caldas Novas e Região.

### **3 Procissão à Xangô: Uma Jornada através da História e Cultura sob as Perspectivas de Arendt e Koselleck**

Em uma análise que entrelaça as ideias de Hannah Arendt e Reinhart Koselleck, percebe-se uma rica tapeçaria de conceitos que iluminam o entendimento da história e dos acontecimentos como a Procissão à Xangô. Arendt, em "Entre o Passado e o Futuro", propõe uma visão da história que transcende os grandes feitos heroicos, enfatizando a importância de acontecimentos únicos e aparentemente menores. Ela argumenta que a história é constituída por episódios que rompem a monotonia da vida cotidiana, desafiando as pessoas a reconsiderarem suas opiniões e valores. Essa perspectiva ressalta a relevância da ação humana e da memória na construção da narrativa histórica.

Por outro lado, Koselleck, com suas categorias de "espaço de experiência" e "horizonte de expectativas", apresenta a história como um campo dinâmico, moldado pelas experiências passadas e pelas expectativas futuras dos indivíduos. Ele destaca a importância da linguagem e da interpretação na compreensão das mudanças sociais e políticas, enfatizando a continuidade e a gradualidade da mudança histórica.

A convergência dessas ideias oferece uma compreensão mais abrangente da história, onde eventos como a Procissão à Xangô, uma expressão cultural e religiosa de matriz africana, em Caldas Novas, Goiás, adquirem um

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

significado profundo. Iniciada em 2016, essa procissão anual representa não apenas um ato religioso, mas também um momento de resistência e celebração da diversidade cultural e religiosa, desafiando a intolerância religiosa predominante na sociedade.

O evento, que foi adaptado em 2023 devido às situações adversas, incluindo a pandemia do Corona Vírus nos anos anteriores, mostra a capacidade humana de adaptação e resiliência. As discussões em torno de temas como "Mulheres de Terreiro" e "LGBTQIA+ de Terreiro", realizadas na Câmara dos Vereadores, refletem a riqueza das experiências vividas pela comunidade e suas expectativas de um futuro mais inclusivo e tolerante. A presença de representantes de várias esferas do governo e a participação ativa de membros da comunidade afro-brasileira reforçam o papel crucial do evento na luta contra o preconceito e na promoção da igualdade.

A análise das contribuições de Arendt e Koselleck fornece uma base sólida para a compreensão da Procissão a Xangô como um evento histórico significativo. Ele transcende sua aparência de um evento local, tornando-se um símbolo poderoso da capacidade humana de criar novos caminhos e expressar resistência cultural diante da adversidade. Arendt e Koselleck, com suas abordagens distintas, mas complementares, iluminam a importância de eventos como a Procissão a Xangô na tapeçaria mais ampla da história humana, destacando o papel ativo das pessoas na moldagem do curso da história.

Em última análise, a Procissão à Xangô não é apenas uma manifestação de fé, mas também um ato de afirmação cultural e um testemunho da interação contínua entre passado, presente e futuro na construção da história. Ela exemplifica como eventos locais podem refletir e influenciar tendências e narrativas históricas mais amplas, reforçando a ideia de que a história é feita por indivíduos e comunidades em suas lutas cotidianas, sonhos e aspirações.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

Ao contemplar o significado da Procissão a Xangô em Caldas Novas, é imperativo reconhecer como este evento transcende uma mera celebração religiosa, posicionando-se como um marco cultural e histórico de grande importância. Este evento anual, arraigado nas tradições afro-brasileiras, não apenas preserva a memória cultural, mas também serve como um veículo para desafiar e reformular as percepções sociais e históricas predominantes. Ele emerge como um exemplo palpável da teoria de Arendt sobre a ruptura da monotonia cotidiana por eventos significativos, refletindo a capacidade humana de gerar mudanças marcantes e memoráveis na história.

Arendt e Koselleck, através de suas abordagens distintas, convergem na compreensão de que a história é um mosaico composto por eventos singulares e processos evolutivos. A Procissão à Xangô ilustra essa dinâmica, exemplificando como um evento local pode ressoar no contexto mais amplo da história humana. Arendt ressalta a importância dos eventos únicos como especulações de mudança, enquanto Koselleck enfatiza a interação contínua entre experiência passada e expectativa futura, moldando a percepção e ação no presente. Juntos, esses conceitos oferecem uma compreensão abrangente da temporalidade histórica, onde a Procissão à Xangô se destaca como um evento que não apenas honra o passado, mas também sinaliza esperança e aspiração para o futuro.

As adaptações do evento em 2023, impulsionadas por desafios como a pandemia do Corona Vírus e restrições financeiras, refletem a resiliência e a adaptabilidade da comunidade. Esta flexibilidade em manter as tradições, apesar dos obstáculos, demonstra a persistência do espírito humano e a determinação em preservar a identidade cultural. Tais adaptações não diminuem o significado do evento; pelo contrário, enriquecem seu valor histórico e cultural, demonstrando a capacidade da comunidade de se reinventar e permanência relevante em tempos de mudança.

Além disso, a Procissão à Xangô se tornou um ponto de convergência para diversas vozes e expressões culturais, como evidenciado pelas discussões sobre temas como "Mulheres de Terreiro" e "LGBTQIA+ de Terreiro". Estes

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

debates realçam a natureza inclusiva do evento, promovendo a igualdade e o respeito pela diversidade. A participação ativa de representantes do governo e membros da comunidade afro-brasileira amplia o escopo do evento, transformando-o em um fórum para diálogo social e político, e reforçando seu papel como um agente de mudança social.

A Procissão a Xangô, portanto, deve ser vista não apenas como uma celebração de fé e tradição, mas também como um microcosmo da história humana em ação. Este evento, enraizado na comunidade de Caldas Novas, reflete uma interação dinâmica entre passado, presente e futuro, encapsulando a essência da história como um processo contínuo e evolutivo. Ele representa a capacidade humana de moldar a história, não apenas através de eventos monumentais, mas também por meio de expressões culturais e espirituais que ressoam profundamente no tecido da sociedade.

Concluindo, a Procissão à Xangô em Caldas Novas é um exemplo eloquente de como eventos locais podem ter um impacto significativo na narrativa histórica mais ampla. Este evento destaca a importância de consideração e valorização das manifestações culturais e religiosas menores, que muitas vezes são negligenciadas na historiografia tradicional. Arendt e Koselleck, através de suas teorias, nos ajudam a compreender a Procissão a Xangô não apenas como uma celebração anual, mas como um ponto vital na história contínua da humanidade, um evento que simboliza resistência, adaptação e esperança.

### REFERÊNCIAS

ARENDR, Hannah. **O conceito de História - Antigo e Moderno**. In:\_\_\_\_\_. Entre o passado e o futuro. 8ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

KOSELLECK, Reinhart. **“Espaço de experiência” e “horizonte de expectativa”**: duas categorias históricas”. In:\_\_\_\_\_. Futuro passado: Contribuição à semântica do tempo histórico. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora da PUC-Rio, 2006.